

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

A UTILIZAÇÃO DE OUTROS RECURSOS DIDÁTICOS NO PERÍODO DA PANDEMIA

DOMINGUES, Darcylene Pereira¹
GUARDALUPI, Rafaela Lima de Oliveira²

Resumo:

Atualmente, ainda vivenciamos as mazelas mundiais proporcionadas em decorrência do vírus da covid-19 e seus impactos diretos em nosso meio familiar e em nossa convivência social nos últimos dois anos. Nesse sentido, umas das áreas que necessitou adaptar-se, rapidamente, foi o ensino, seja a nível escolar, técnico ou superior devido às restrições impostas que visavam a redução do avanço do vírus. Assim, o espaço escolar anteriormente ocupado por diversos alunos ficou vazio e novos suportes digitais tornaram-se indispensáveis para o processo de ensino e aprendizagem a partir de 2020. Logo, plataformas digitais, como por exemplo, google *classroom* foram gradativamente utilizadas para postagem de atividades, discussão em fóruns e transmissão de aulas. Além disso, os professores necessitaram adaptar-se a essa nova forma de ministrar aula fora do espaço escolar. Dessa forma, nos questionamos primeiramente: os professores utilizaram outros recursos didáticos em suas aulas? Quais foram? E como os alunos receberam essas novidades? Portanto, partindo destes questionamentos elaboramos para nossa pesquisa, questionários destinados a professores da área de História, nos quais eles poderiam apontar e discutir os recursos e ferramentas usadas nesse período de pandemia. A partir de então poderemos citar os aplicativos, sites e plataformas exploradas nesse período e como foi a receptividade dos alunos nesse momento e quais os principais impactos desse acesso virtual.

Palavras-chave: ensino de História; cultura virtual; pandemia.

Introdução:

A presente pesquisa tem por objetivo inicial discutir e analisar questionários desenvolvidos especificamente para os professores de História da rede municipal e estadual, a nível Fundamental e Médio, na cidade do Rio Grande (RS). Nos questionamos,

¹ Graduanda do curso em História Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande -FURG. darcylenedomingues@gmail.com

² Graduanda do curso em História Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande -FURG. rafaelaoliveira_91@outlook.com

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

primeiramente como desenvolveu-se as atividades escolares neste período de pandemia, denominado por alguns como “ensino remoto”, e de que forma os professores e alunos conseguiram adequar-se, em pouco tempo, a esta realidade virtual. E como professores e alunos mantiveram suas atividades regularizadas e os processos de aprendizagem vinculados ao espaço virtual.

Compreendemos que o processo de aprendizagem realiza-se nos alunos de modos diferentes, mas que é através das suas vivências e experiências do cotidiano de cada aluno se constitui. Nesse sentido, o espaço escolar tem um papel fundamenta sendo o local destas trocas de experiências entre alunos pois passam uma boa parte do dia inseridos nestes ambientes. Segundo Cerri (2010) o ensino escolar de história é uma dimensão muito mais real e que está mergulhado na vida da sociedade que a produz, ela está, portanto, como um instrumento da construção de identidades.

No entanto, a partir do ano de 2020 a realidade mundial foi transformada em decorrência do vírus da covid-19 e devido à alta taxa de transmissibilidade da doença, o isolamento social apresentou-se como uma das mais importantes iniciativas para frear a contaminação mundial. Contudo, sabemos que grande parte da população brasileira continuou trabalhando e exposta nos grandes centros urbanos, seja em indústrias, fábricas ou até mesmo no transporte coletivo. Por outro lado, as instituições de ensino, seja a nível Fundamental, Médio, Técnico ou Superior fecharam suas portas e necessitaram adequar-se a outros suportes para que os alunos não fossem prejudicados nesse período.

Nesse sentido, desenvolvemos um questionário com as principais dúvidas a respeito da temática e encaminhamos para alguns professores da cidade. Logo, no presente texto será demonstrado os resultados coletados na pesquisa referente aos professores e os alunos. Fundamentamos nosso questionário e a escrita do artigo na teoria do Ensino de História desenvolvida por Jörn Rusen (2015) e o seu esquema das quatro operações mentais da constituição de sentido. Entendemos que o Ensino de História assim como também as diferentes metodologias de ensino e aprendizagem foram fundamentais nesse contexto atípico vivenciado pelos estudantes e professores. Consequentemente,

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

novas ferramentas necessitaram ser utilizadas nesse espaço virtual, contudo o ensino como objetivo permaneceu para os profissionais.

Desenvolvimento:

Nesse momento demonstramos através de um quadro as principais questões que foram formuladas para os professores a respeito das aulas nesse período de pandemia. Nosso interesse num primeiro momento seria mapear as principais plataformas que foram utilizadas para a postagem dos conteúdos e até mesmo para a transmissão das aulas ao vivo. Posteriormente a participação dos alunos assim como também outros recursos didáticos utilizados pelos professores na aula e a receptividade dos estudantes.

Assim segue o questionário desenvolvido para os professores da cidade do Rio Grande:

Qual a plataforma utilizada para a postagem de conteúdo?
Em qual plataforma foi transmitida as aulas ao vivo?
Como foi a participação dos alunos no ambiente virtual?
Foram utilizados outros recursos didáticos em suas aulas? Quais foram? (APP, sites, etc)
E como os alunos receberam essas novidades?
E você como docente, observou diferenças nesse processo de aprendizagem? Quais/Por que?

Nessa perspectiva, a pesquisa selecionou e discutiu a partir da participação de nove professores de História vinculados tanto a secretaria municipal e estadual de educação do estado do Rio Grande do Sul. Nosso interesse ao realizar esse levantamento de informações a respeito do período pandêmico é justamente expressar através da fala dos próprios professores como foi realizado o trabalho e a comunicação com os estudantes.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Para tanto utilizamos os escritos de Rüsen (2015) na formulação do questionário e na análise e discursão dos dados apontados pelos professores. Nesse sentido, o pensamento histórico e a experiência de tempo foram discutidas ao longo do texto, uma vez que:

Todo pensamento histórico se baseia numa constituição de sentido específica, dedicada à experiência do tempo. Para decifrar esse desempenho mental como fundamenta da consciência histórica humana, a atividade mental da constituição de sentido pode ser desmembrada em quatro componentes naturalmente interdependentes, mais ainda, imbricados: experiência ou percepção, interpretação, orientação e motivação. (RÜSEN, 2015, p. 42)

Durante esse período de isolamento social professores e alunos tiveram que adaptar-se de maneira distinta a uma nova realidade no ambiente escolar e principalmente utilizar-se de outras ferramentas para melhor compreensão e participação no ensino e aprendizagem dos mesmos. Obviamente, nem todos os professores que estiveram envolvidos na pesquisa conhecem a teoria discutida por Rüsen (2015), contudo cinco professores possuem mestrado em História na Universidade Federal do Rio Grande que possui como esteio a área de concentração em História, pesquisa e vivências de ensino-aprendizagem. Conseqüentemente, a maioria dos participantes de alguma maneira já foram apresentados ou discutiram metodologias desenvolvidas no Ensino de História e tiveram de alguma forma contato com os professores e teóricos responsáveis por essas pesquisas.

Dessa forma, alguns professores desenvolveram metodologias e até mesmo utilizaram ferramentas que visam de alguma maneira expressar as quatro operações mentais de constituição de sentido, aqui desenvolvidas pelo autor:

Essas atividades podem ser representadas em uma sequência temporal: a gestação histórica de sentido é posta em movimento, inicialmente pela *experiência* de uma mudança temporal. Essa mudança põe em questão o ordenamento da vida dos sujeitos humanos e carece, por conseguinte, de uma segunda etapa, de *interpretação*. Essa interpretação se insere, em uma terceira etapa, na *orientação* cultural da existência humana, em seu ordenamento. No quadro dessa orientação, a irritação, causada pela experiências das mudanças temporais perturbadoras, pode ser controlada. Da experiência interpretada do tempo podem surgir, no quadro mesmo da orientação, *motivações* para o agir humano. (RÜSEN, 2015, p. 43)

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Ao analisar os dados apresentados pelos professores a etapa de motivação foi citada de maneira constante, uma vez que, eles desejavam de alguma forma instigar a participação dos alunos através das plataformas utilizadas. Os professores relataram que devido as aulas serem ministradas de maneira *on line* os alunos inicialmente apresentavam timidez e pouca participação e posteriormente com o tempo estavam com maior interação e realizando atividades em grupo. Nesse sentido, a etapa de motivação foi fundamental para melhor participação dos alunos que posteriormente iriam ter acesso a novas experiências, interpretações e orientações.

Nessa perspectiva, os professores tiveram que recorrer, cada vez mais, a ferramentas e metodologias diversas, além de fontes e documentos. Ao ter acesso a diferentes documentos e até mesmo fontes os alunos puderam experienciar diferentes concepções de História e conseqüentemente diversas escritas a respeito dos períodos históricos estudados. Além disso, cinco professores utilizaram também iconografia em suas atividades, como por exemplo, análise de fotos, gravuras e até mesmo pinturas vinculadas a determinado conteúdo. Foi por meio da experiência e contato com novos materiais e fontes que os alunos exerceram a sua interpretação a respeito do fato histórico, do contexto envolvido naquele momento e até mesmo dos impactos que essas transformações históricas proporcionaram em escala nacional ou internacional.

Logo, segundo os professores foi fundamental para os alunos um novo contato com diferentes recursos, que muitas vezes, infelizmente, acabam sendo negligenciados ou até mesmo não utilizados no ambiente escolar. Embora, muitos livros didáticos a diversos anos trabalhem com imagens e proporcionem atividades de análise desse material e até mesmo novas interpretações a respeito das obras. De acordo com Monteiro (2009) os livros didáticos são utilizados pelos professores como uma fonte de orientação e até mesmo planejamento. Contudo não necessariamente implementados pelo professor, e nesse de isolamento a maioria dos alunos da cidade do Rio Grande não receberam esse material didático. Então os alunos estavam somente com os materiais apresentados pelos professores e outros que deveriam ser pesquisados de forma independente por eles mesmo.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Outro ponto muito citado pelos professores é a necessidade de instigar os alunos a compreender a História como ciência e que eles também fazem parte desse processo. Além disso, segundo Seffner (2000) é necessário que o aluno faça uma “leitura histórica do mundo” e que isso auxilie na sua construção de raciocínio de natureza crítica e mobilizadora. O conceito de leitura está relacionado com a autonomia e independência que o aluno deve ter, ler seria entender o mundo e escrever transformá-lo. Dessa forma, caberia a escola o papel de propiciar ao aluno um desenvolvimento de habilidades e competências que o ampare a viver em sociedade. E ao realizar a pesquisa observamos que sete professores concordam com esse posicionamento apontado por Seffner (2000) e de alguma maneira utilizaram ferramentas que se destinavam a essa leitura de mundo.

Em decorrência da situação atípica que foi vivenciada nesses dois anos, os professores necessitaram recorrer a outras ferramentas para ministrar as aulas, pois os alunos estavam no interior de suas residências. Nesse sentido, sites, blogs, museus virtuais, aplicativos e plataformas variadas foram utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. As principais plataformas utilizadas e citadas pelos profissionais foram o *google classroom*, *meet* e o *youtube*. Evidentemente sites de grande proporção e que poderia apresentar materiais muito diversos para serem usados, como o próprio *Youtube* citado por sete professores. O acesso a vídeos produzidos por canais que dedicam-se exclusivamente a conteúdos históricos e que possuem linguagem apropriada. O apelo visual é muito importante nesse processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, os alunos estão visualizando produções audiovisuais.

Logo, o ensino remoto foi a solução mais rápida encontrada neste momento de isolamento, professores da rede pública e privada de ensino tiveram que adaptar ao sistema virtual suas aulas, desta forma a educação foi mediada pela tecnologia. Sabemos que o virtual possui a função de dar suporte para o desenvolvimento da aprendizagem e auxilia em grande parte os alunos que já usam este ciberespaço (LÉVY,1999), mas com a pandemia, este ciberespaço se tornou a única alternativa para que os alunos continuassem sua aprendizagem. Neste sentido, o ensino de História tem papel relevante para os alunos se vejam como sujeitos de sua história presente. Barca aborda que:

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Pensar a educação histórica no início do século XXI, é tarefa complexa e como sempre polêmica. É complexa porque não basta passar a crianças e jovens o conteúdo que seus pais aprenderam, na escola e fora dela, como pensamento único de um determinado grupo influente. Na sociedade carregada de informação múltipla em que hoje vivemos somos permanentemente confrontados com diversas visões de mundo, por vezes em conflito entre si – tanto do passado como do presente – e que muitas vezes colidem também com os nossos conhecimentos, interpretações e emoções. [...] Tal pressuposto não autoriza a que, em História, se legitime toda e qualquer interpretação do passado: o compromisso com as fontes disponíveis e a coerência com o contexto constituem princípios em que se baseia a validação de uma 'conclusão histórica', bem como a distinção entre História e Ficção. (BARCA, 2007, p.5 e 6)

Atualmente, somos ainda mais atravessados por diversas informações no mundo virtual como já demonstrou Barca (2007) e esse ritmo acelerou com maior intensidade nos últimos anos. Convivemos com diferentes concepções de mundo e que vivem em divergência constante, especificamente no cenário nacional e conseqüentemente isso reflete-se nos alunos que estão inseridos nesses processos. E o uso indiscriminado da internet ou desse espaço virtual pode também apresentar outros problemas de ordem até mesmo social. Contudo, observamos que a internet auxilia no conhecimento histórico, por facilitar o acesso dos conteúdos para o aluno, porém replica os conceitos e não da validação as fontes, nesse sentido o autor Silva contribui afirmando que:

Os conteúdos disponíveis na internet não são validados ou questionados pela perspectiva metódica das fontes, ou seja, as narrativas históricas disponíveis na internet não são tomadas como fontes históricas e nem a mídia em que a narrativa está disponível é compreendida como uma fonte específica, relacionada a uma linguagem cultural específica – tipo do site, a produção do site, o objetivo do site, a quem se direciona, como funciona, etc. As implicações colocadas fazem “coro” a fala do historiador Carlo Ginzburg (2010) quando diz que “a escola precisa da internet, a internet precisa da escola onde o verdadeiro ensino acontece”. (SILVA, 2012, p. 80)

Contribuindo com o autor a Educação História é norteadora para a aprendizagem histórica, contudo nem todos os conteúdos disponíveis na internet devem ser discutidos ou trabalhados no ambiente escolar. Infelizmente, vivemos um momento de inúmeras notícias falsas, as chamadas fakes News, e até mesmo teorias e discursos são distorcidos de maneira intencional. Portanto, os professores realizam uma leitura rigorosa a respeito dos materiais utilizados e até mesmo dos sites e plataformas indicadas para os alunos. O ciberespaço pode proporcionar muito material didático e até mesmo que instiguem uma

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

nova concepção de história, como também, muito material inapropriado. Conseqüentemente, esse processo deve ser mediado e orientado pelo professor.

Assim desenvolvemos uma tabela com os seguintes dados de acordo com os questionários que foram apresentados anteriormente:

Qual a plataforma utilizada para a postagem de conteúdo? <i>Google classroom, meet, whatzap.</i>
Em qual plataforma foi transmitida as aulas ao vivo? <i>Google classroom, meet</i>
Como foi a participação dos alunos no ambiente virtual? Mediana.
Foram utilizados outros recursos didáticos em suas aulas? Quais foram? (APP, sites, etc) Youtube, nuvem de palavra, sites, artigos ou reportagens, arquivos em pdf; vídeos explicativos; vídeo clip de músicas; google formulários; apresentação de slides; análise de fotos e imagens.
E como os alunos receberam essas novidades? De modo geral de maneira tímida.
E você como docente, observou diferenças nesse processo de aprendizagem? Quais/Por que? Os diferentes recursos tecnológicos disponibilizados atingiram estudantes de diferentes formas de aprendizagem, por exemplo, têm aqueles estudantes que aprendem mais ouvindo, outros lendo, outros assistindo.

Assim sendo, novos desafios apresentaram-se nesse momento e a educação a nível fundamental e médio teve que adaptar suas atividades, avaliações e até mesmo transmissão de aulas ao vivo. E ao analisar o material encaminhado pelos professores que participaram da pesquisa de diferentes maneiras ou metodologias eles de alguma forma, tentaram proporcionar aos alunos uma nova constituição de sentido e até mesmo de ensino e aprendizagem que eram necessárias naquele momento.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

A questão do processo de aprendizagem durante esse período da pandemia é muito relativa, uma vez nem todos os estudantes participavam e não era homogêneo a presença dos mesmos durante as aulas. Além disso, segundo uma professora as atividades eram realizadas de maneira *on line* e tinham o prazo de quinze dias para que fossem devolvidas e os alunos poderiam consultar todos os materiais teóricos e visuais que foram disponibilizados na plataforma para realizar as avaliações. E segundo seu relato, ela percebeu que nos momentos síncronos a participação e flexão era mais efetiva do que durante as avaliações teóricas nas quais eles pouco dedicavam-se.

Conclusão:

Portanto, ao realizar a análise dos dados aqui apresentados podemos observar que os alunos, através do cyberspaço conseguiram de alguma maneira relacionar os processos históricos e compreender o contexto envolvido. Nesse sentido, os professores do município conseguiram regularizar as atividades que deveriam ser exercidas no período escolar e de maneira positiva observam a participação e o empenho de seus alunos. Ao concluir a pesquisa observamos que os alunos inicialmente apresentaram uma dificuldade, fato relevante e evidente por estarem vinculados ao ensino presencial durante sua trajetória escolar. Contudo, conseguiram adaptar-se a esse novo ambiente virtual e realizar atividades que foram propostas nesses espaços.

Referências

BARCA, Isabel. Literacia e consciência histórica. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 164, 2006 (Dossiê Educação Histórica).

CERRI, Luiz Fernando. Didática da História: uma leitura Teórica sobre a História na prática. **Revista de História Regional** 15(2): 264-278, Inverno, 2010.

LÉVY, Pierre. **CIBERCULTURA**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo. Ed.34,1999.

MONTEIRO, Ana Maria. Professores e livros didáticos: narrativas e leituras no ensino de história. In: ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES,

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Marcelo de Souza. **A história na escola: autores, livros e leituras.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009

RÜSEN, Jörn. **Teoria da História:** uma teoria da história como ciência. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SEFFNER, Fernando. Teoria, metodologia e ensino de História. In: GUAZZELLI, César (orgs). **Questões de Teoria e Metodologia da História.** Porto Alegre: Ed UFRGS, 2000, p. 257-288.

SILVA, André Luiz Batista. **Os jovens e a internet: usos e domínios a se considerar no processo de ensino e aprendizagem da história.**